

GREMBECKI, Maria Helena — **Mário de Andrade e L'Esprit Nouveau**. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1969, 78 p.

Neste trabalho de literatura comparada a autora estuda as influências do periódico francês **L'Esprit Nouveau** sobre Mário de Andrade, nos anos de sua formação estética. O confronto entre as anotações marginais do poeta em sua coleção da revista e sua obra inicial mostram a filiação inequívoca.

L'Esprit Nouveau, fundado por Amedée Ozenfant e Edouard Jeanneret (Le Corbusier) representantes do Purismo, foi publicado provavelmente de 1920 a 1925. Sua diretriz psicológica é evidenciada pela divulgação de trabalhos de psicólogos e escritores dessa orientação como Janet, Ribot, Poe, Rimbaud e, sobretudo, Apollinaire. Seus organizadores pretendiam mesmo constituir uma "estética experimental", através de uma "objetividade absoluta". **L'Esprit Nouveau** veiculava o clima de renovação europeu: a mudança de valores, as fontes subconscientes da criação condicionando o caráter universal da arte.

Os dados comprovadores da contribuição da revista para a obra de **Mário de Andrade** são classificados em **informativos** (auxiliares na localização das fontes de influência) e **formativos** (confirmadores das influências). A autora coleta esses dados na primeira parte do estudo (Referências), retomando-os na segunda parte (Elaboração). Através de um trabalho comparativo atesta a influência de **L'Esprit Nouveau** no Prefácio Interessantíssimo e, principalmente, *n'A escrava que não é Isaura*. Tanto numa obra, como na outra, há transcrição de trechos, alusões diretas ou indiretas a artigos e aproveitamento geral das idéias contidas em **L'Esprit Nouveau**, que eram assinalados por Mário de Andrade ou recebiam anotação marginal.

O fato de *n'A escrava que não é Isaura* as influências terem sido maiores determinou a pesquisa de correlações de cada um de seus aspectos — **idéias essenciais** (1. o artista e as fontes de criação; 2. a obra de arte e o mecanismo de criação), **idéias acessórias, aspecto estrutural** — com **L'Esprit Nouveau**. A influência primordial é de Paul Dermée, sistematizador das idéias do momento em artigos sobre as fontes da criação artística, tendo em vista o criador. Admite dois momentos na criação: a impulsão lírica do subconsciente e o trabalho posterior da inteligência, sem interferência de um elemento no outro. A partir destes dois momentos, Mário exige sua teoria da criação, defendendo o máximo de lirismo e o máximo de crítica como elementos desejáveis da obra de arte.

As idéias de Dermée, aproxima as de Surbled, concluindo que a inteligência não permanece ausente em nenhum momento do processo criativo. Aproveita também os ensinamentos de Jean Epstein referentes ao papel da fadiga do homem moderno como elemento provocador do fluxo lírico sem controle, daí resultando analogias surpreendentes.

Em relação à obra de arte e ao mecanismo da criação, as influências dos diretores de **L'Esprit Nouveau** e de um colaborador, o poeta chileno Vicente Huidobro são palpáveis. Para Huidobro a obra de arte destina-se a comover e é uma nova realidade, é a "criação pura", concepção também defendida por Ozenfant e Jeanneret. Mário de Andrade manifesta concordância com tais posições, além de aplicar outros conceitos do Purismo, que visava obter uma linguagem artística universal.

Como idéias acessórias, resultantes da liberdade do subconsciente, temos a destruição do "assunto poético" e a reintegração do poeta no seu tempo. A posição de Mário no que diz respeito ao aproveitamento dos elementos exteriores da vida moderna é paralela à defendida em **L'Esprit Nouveau** por Nicolas Beauduin e Jean Epstein.

Da mesma forma, os princípios técnicos (verso e rima livres, vitória do dicionário) e os estéticos (substituição da ordem intelectual pelo subconsciente, rapidez, síntese,

polifonismo) do sistema proposto por Mário de Andrade concordam com o papel primordial do subconsciente e da reintegração do poeta no seu tempo. Suas considerações sobre os princípios técnicos têm correspondente sobretudo em Jean Epstein.

A evolução do pensamento do modernista brasileiro em face das proposições do periódico francês mostra, inicialmente, a discrepância entre a atitude intelectualista de **Paulicéia desvairada** e as novas idéias, que despertam seu entusiasmo e estimulam o aproveitamento no **Prefácio interessantíssimo**. Em seguida transparece a atitude de aproveitamento crítico — as anotações marginais denotam síntese, discussão de idéias, repercutindo n'**A escrava que não é Isaura**. A aplicação das teorias assimiladas está em **Losango Cáqui**, realizado em concomitância com **A escrava que não é Isaura**. No pós-facio desta obra, porém, Mário de Andrade prega a reabilitação da inteligência no processo poético, e, na advertência do **Losango Cáqui** vai além, ao negar mesmo a validade do princípio subconsciente. **Clã do Jaboti**, por sua vez, assinala o início de uma nova experiência literária. Essa reformulação dos conceitos mostra o dinamismo, o crescimento do poeta frente à produção literária.

O trabalho de Maria Helena Grembecki não só fornece esclarecimentos sobre a formulação da teoria estética de Mário de Andrade, como contribui para a compreensão do aproveitamento das idéias em voga na Europa e do "clima" europeu, já que, no modernismo brasileiro, o espírito universalista acompanhou o nacionalista. **Maria Célia de Moraes Leonel**.

IGLÉSIAS, Francisco — **Três séculos de Minas, 8.º Festival de Inverno, Belo Horizonte** (?), 1974.

EXPLICAÇÃO DE MINAS

"Bastardias. Desavenças.
Emboscadas pela treva.
Sesmarias, salteadores.
Emaranhadas invejas.
O clero. A nobreza. O povo.
E as idéias".

CECÍLIA MEIRELES, **Romanceiro da Inconfidência, XXI**

"Sou Mineiro sou de fato
Sou Mineiro mas sou requintado
Eu não volto lá pra Minas
Porque tenho meu corpo cansado"

XANGÔ DA MANGUEIRA, **Quando vim de Minas** (canção popular)

Estranho continente este das Minas Gerais.

Assistiu — é verdade que nem sempre impassível — uma procissão de homens de todas as latitudes que para lá foram, ainda vão e por certo continuarão indo, para revolver as suas entranhas, com as mãos, com o fio do metal ou sondas agressivas, tirando a seiva de ouro e urânio para levar a terras distantes.

Enquanto isso, muitos dos seus filhos, seduzidos por paisagens outras, deixam a terra, jornadeando por caminhos desconhecidos, onde acabam com jeito especial se tornando amigos do rei e tendo a mulher que querem.